



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



As Petições foram apresentadas a esta Assembleia em conjunto e é assim que deve ser, está certo.

Apesar das diferenças óbvias que têm entre si, elas são, objectivamente, convergentes, nos seus objectivos, nos seus apelos e nos seus considerandos.

Um grupo alargado de professores e professoras apelam a esta Assembleia - num acto de cidadania louvável e que tem de ter resposta – (e apelam, em desespero de causa!) que preste atenção ao período conturbado em que a classe docente vive, nesta Região, e que contribuam para o reencontro dos e das docentes com a sua profissão: ou seja, “ensinar”.

É obvio, para o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, que o principal factor de desmobilização e de angústia actual dos professores – o Estatuto de Carreira Docente, que é visto como uma hostilização e o Modelo de Avaliação que ele impõe e que é visto como um instrumento de punição – são apenas a gota de água que fez transbordar um copo cheio de queixas, carências, frustração e confusões, anualmente acumulados e, quase sempre, silenciadas: - actividades extra-escolares que não são contextualizadas no processo “ensino-aprendizagem”, horários inexequíveis (dada a falta de condições das escolas), falta de tempo para pensar nos seus alunos e viver a sua vida pessoal, carga excessiva de programas curriculares, corrida contra a realidade em favor das estatísticas, condições de trabalho precárias, desconfiança contínua sobre o seu trabalho e procedimentos discriminatórios (onde os princípios de equidade e de justiça estão ausentes), etc, etc, etc.

O Grupo Parlamentar do BE não tem a pretensão de falar em nome da classe docente – para isso, existem as suas estruturas representativas – mas não tem dúvidas em afirmar que os professores têm razão, na quase totalidade das suas reivindicações e, a prova disto mesmo, é o facto da tutela ter constatado a urgência de alterar o Estatuto da Carreira Docente e do seu Modelo de Avaliação, Estatuto contra o qual os(as) professores(as) não têm parado de se manifestar, apontando-lhe incongruências, contradições, injustiças várias e vexames sucessivos.

No imenso ruído e confusão (à mistura com muita demagogia!) que tem alastrado em torno dos protestos dos(as) professores(as), há quem se interrogue (talvez até mesmo dentro desta Casa...): - mas, afinal, o que é que os professores querem?!



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Nós atrevemo-nos a responder, não por eles e elas, mas antes com aquilo que nós, Bloco de Esquerda, queremos para os(as) professores(as), em nome de uma Escola democrática, prestigiada, pacificada e que responda aos direitos dos seus alunos:

- antes de mais, RESPEITO, e respeito é exactamente o contrário da permanente desconfiança, perseguição, castigo e humilhação;
- a seguir, que a AULA seja o factor principal da Escola, o local do encontro e da partilha generosa do conhecimento e dos saberes, que é exactamente o contrário do individualismo egoísta e competitivo a que os professores se vêm obrigados, por via do actual Estatuto;
- finalmente, que o Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores não seja, ou não tenha que ser, a escolha do 'mal menor' (por comparação com o do Continente), mas que, pelo contrário, possa ser um exemplo, um modelo alternativo, em que os(as) professores(as) se revejam, em torno do qual se mobilizam e que possa ser um motivo de orgulho para toda a sociedade açoriana.

Infelizmente, e como todos sabemos à saciedade, ainda está longe de ser este o caso...

Zuraida Soares

Horta, 17 de Fevereiro de 2009